

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sabbado 30 de Setembro de 1916

Num. 66

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

— RUA CEARÁ, 29 —

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

SEJAMOS CHRISTÃOS MODESTOS

Aprecio os homens modestos. Gosto mesmo de lidar com elles, quer nos meus trabalhos materiaes, quer nos concernentes ao Reino de Deus.

A julgar por mim, que sou um homem, ou para melhor, um joven modesto, vejo que este predicado é de primordial necessidade, mórmente nas pessoas que se dizem crentes em Christo.

Si nos dermos ao trabalho (si a isso podermos chamar trabalho) de folhear mais a meúdo as paginas das Santas Escripturas, mui especialmente as do Novo Testamento, havemos de verificar que João, Pedro, e outros apóstolos, eram homens cheios de modestia. Nada faziam com intenções de receber elogios humanos, mas, tão somente para se tornarem agradaveis ao Salvador.

Jesus Christo traçou, pela sua vida correctea e cheia de exemplos frisantes para nós, a verdadeira linha de modestia, que todo o crente deve ter e seguir.

Vemol-O muitas vezes fugindo ás manifestações do povo do seu tempo, que, quando, diante da contemplação de um grande milagre, lhe faziam.

Mas, com prazer, notamos tambem, que em muitas occasiões em que Jesus era cercado pelas multidões, parava e ouvia atten-

ciosamente as suas palavras. Elle não deixava transparecer qualquer vestigio de ingratição para com as suas creaturas.

Que bello procedimento do nosso bem-dito Mestre!

Assim devemos ser: modestos quanto possível, porem...

Da nossa parte, como christãos que somos, envidemos esforços para não sermos alvos, a todo instante, de manifestações, quer do povo de Deus, quer do povo sem Deus.

Fujamos dessas coisas.

Porem, lembremo-nos de que a modestia vae até um certo ponto.

Tudo tem limites.

A bondade, a delicadeza, o amor, têm o seu ponto de alcance, porque, as mais das vezes, ultrapassando a este, torna-se prejudicial ou feio.

A modestia quando passa dos seus limites, torna-se estupidez. (?)

Jesus passaria como um homem insensato, si recebesse de máo grado, em occasiões publicas, as palavras de sympathia, que por varias vezes lhe foram dirigidas pelo povo.

O christão, portanto, deve ser modesto, mas nunca modesto de mais, nem intransigente.

Em tudo sejamos imitadores de Christo.

Considero bastante razoavel manifestarmos o nosso agradecimento ao irmão fulano, ou sicrano, pelo denodo com que se houve nesta ou naquella empreza que lhe estava confiada.

Lembro-me, como se fosse hoje, a festa que os membros de uma Igreja fizeram ao seu pastor, homem aliás modesto, por occasião da sua chegada de uma viagem, não longa. E apesar da sua modestia, esse pastor assistiu, ainda que de cabeça baixa, ás referencias que foram feitas á sua pessoa.

Que papel faria, si se ausentasse ou respondesse com desagrado, ás palavras dos oradores, que eram seus irmãos na fé? Irrisorio e degradante seria o acto.

Sejamos christão modestos; mas prevenamo-nos bastante para que, não ultrapassando os limites da modestia, cahiamos na pratica de actos mais feios, para os quaes o povo incredulo olha bastante, e que tambem desagradam ao nosso Deus.

Finalmente, apezar dos nossos esforços, estamos, a todo momento, commettendo faltas, descontentando ao Creador.

Oremos ao Senhor, para que Elle nos faça verdadeiros luminares no meio das trevas do peccado, vasos escolhidos e santificados, para o seu serviço. Para que não demos máos exemplos e não sejamos tropeços para os que buscam o Evangelho.

Que o Senhor nos ensine a sermos modestos, mas modestos em tudo, e modestos dentro das orbitas da educação moral e christã.

E.

* * *

A Tempestade

Francisco, um pequenito da cidade, tinha colhido amóras na floresta. Quando quiz voltar para casa, soprava um vento de tempestade. Logo depois a chuva começou a cahir, os relampagos sulcavam o céu e o trovão ribombou. Tomado de pavor, Francisco escondeu-se na cavidade de um carvalho que viu não longe do caminho, pois ignorava que o raio cae de preferencia nas grandes arvores. De repente, ouviu uma voz que lhe gritava: «Francisco! Francisco! sae de pressa!» Francisco deixou a cavidade da arvore e, quasi no mesmo instante, o raio a attingiu e a despeçou.

A terra tremia sob os pés da criança horrorizada e elle pensou estar cercado de fogo. Mas como não lhe tivesse acontecido mal algum elevou suas mãos e disse orando: «Esta voz veio do céu; bom Deus, foste tu que me salvaste. Eu te rendo graças!» Mas a voz continuou a chamar: «Francis-

co! Francisco! não me ouves?» Sómente então viu elle um camponez que o chamava assim. Francisco correu para elle e disse-lhe: «Eis-me aqui, que desejaes de mim?»

— Não éras tu, respondeu-lhe o camponez, que eu chamava mas meu filhinho Francisco que guardava os gansos lá em baixo perto do riacho e que deve estar escondido nos mattos dos arredores.

Eil-o que sae do matto. Então o pequeno contou-lhe que tinha tomado sua voz como uma voz vinda do céu. «Oh! meu filho, disse o camponez pegando em suas mãos, agradece a Deus por isso. A voz éra sem dvida a de um humilde camponez, mas foi Deus que, sem que eu te conhecesse impelliu-me a chamar-te por teu nome. Elle te salvou do grande perigo que te ameaçava.

Sim! sim! disse Francisco, com os olhos cheios de lagrimas, Deus serviu-se de vós para me salvar.

— E' verdade, que me chamaste, mas não é menos verdade que o soccorro veio do céu por que: «a salvação não é o effeito do accaso, ella vem da bondade de Deus.»

Trad. do francez.

F. BRAGA, neto.

ESCOLA DOMINICAL

4.º Trimestre - Lição IV

Domingo, 22 de Outubro de 1916

Defesa de Paulo perante Agrippa

Actos cap. 26

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 16 de Outubro — *Saulo, o perseguidor* — Actos, 26:1-9.

TERÇA-FEIRA, 17 — *Conversão de Saulo* — Actos, 26:10-18.

QUARTA-FEIRA, 18 — *Confissão e seus effeitos* — Actos, 26:19-32.

QUINTA-FEIRA, 19 — *O que desconhece a João* — S. João, 1:19-28.

SEXTA-FEIRA, 20 — *Testemunhando a favor do Mestre* — João, 1:29-34.

SABBAADO, 21 — *Effeitos do testemunho fiel* — João, 1:35-42.

DOMINGO, 22 — *Das trevas á luz* — 1.ª João, 1:5-Cap. 2:1-6.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTÓRIAS — 1. *Paulo autorizado a defender-se.* — 2. *“Por pouco não me persuades”.* — 3. *Aspirações de Paulo.*

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — 59 A. D., provavelmente em Agosto, dia seguinte á lição passada.

Logar — A grande sala das audiencias de Festo, no palacio de Cesaréa.

Imperador de Roma — Nero.

Hymnos — 151 — 255 — 204, dos “Psalmos e Hymnos”.

Texto aureo — “Pelo que não fui desobediente á visão celestial” — Actos, 26:19.

NOTAS INTRODUCTÓRIAS

O que occorreu nesse dia memoravel na sala das audiencias de Festo, jamais será recordado sem grande entusiasmo pelos que sabem apreciar a fidelidade do servo do Senhor. Festo preparou o auditorio para a occasião, convidando a todos os officiaes do exercito, que estavam sob sua autoridade e os principaes habitantes da cidade. Os Herodes gostavam de se mostrar e Festo quiz dar-lhes o prazer de uma excellente oppor-

tunidade. A occasião foi solemníssima. Festo appareceu com seu curto manto romano, escahlata com o seu estado maior, lictores e guardas. Agrippa e Berenice appareceram com grande pompa, acompanhados dos cortezes e servidos por enorme sequito. Paulo, ligado a um soldado, foi trazido á presença de tão conspicuas personalidades. Homem de rara habilidade, o *leader* dos christãos, orador consummado, cidadão romano, de elevada categoria, attraheu para si os olhares curiosos dos espectadores. Festo levanta-se perante a magnificente assembléa e expõe os motivos da reunião. O prisioneiro fôra vehementemente accusado, appellara para Cesar e devia ser enviado a Roma. "Pelo que", disse Festo, "vol-o tenho apresentado e maiormente a ti, ó rei Agrippa, a fim de ter o que escrever". Agrippa, a quem Festo parece haver transferido a direcção da assembléa, disse a Paulo: — "A ti se te permite falar em defeza de ti mesmo".

1. *Defeza de Paulo perante Agrippa*, vs. 2-23.

Era esta uma das maiores opportunidades que tinha o apostolo de Jesus Christo para demonstrar sua fidelidade ao Mestre. Seu sermão pouco effeito produziu no auditorio. E essa gente estava vendida, ligada á sua infamia e nada fazia que contribuisse para desvencilhar-se da perversidade. Paulo, porem, prégava um sermão que seria repetido atravez de millenios, mundo em fóra e que resultaria na conversão de milhares de pessoas. Não era para Agrippa e Berenice que o Espirito Santo estava prégando, mas para todos os que em todos os tempos entram em contacto com a sua Palavra.

Disse Agrippa a Paulo: — "A ti se te permite falar em defeza de ti mesmo". Arrepende-se-á para breve de haver concedido semelhante autorização, porque Paulo atirará certamente o dardo da Palavra divina no coração real. Não se podem medir as consequencias da liberdade de falar dum sermo de Deus. Agrippa permittiu que Paulo falasse por si proprio, mas aproveitando a oportunidade, esqueceu-se de si e falou pelo Mestre. Deve notar-se a viveza de expressão da narrativa. Encontra-se ahi até o gesto de Paulo. Obtendo permissão para falar, "estendeu a mão". Trabalhava não em prol de sua vida, mas pelas vidas de seus ouvintes, para que se arrependessem, cresssem, fossem salvos e obtivessem a vida eterna por meio de Jesus Christo, cuja resurreição proclama e prova (vs. 8-20). E' imprescendível que estudemos cuidadosamente todo o discurso de Paulo (vs. 2-23).

2. *"Por pouco não me persuades"* — vs. 24-28.

Festo exclamava: — "Paulo, estás louco; as muitas letras te tiram do teu sentido". Festo ficára extasiado. O Espirito de Deus luctava com o romano e elle resistia! Estando louco, attribuiu seu defeito ao prégador. Muitos individuos têm sido por Satanaz desviados da vida eterna por semelhante maneira. Si nossa mensagem vem de Deus, não estranhemos que nos qualifiquem de loucos. Foi assim que trataram a Jesus (João, 8:48). "Não estou louco, optimo Festo", respondeu

cortezmente o apostolo. Quando o homem é leal á Verdade, é quasi sempre taxado de louco. No correr dos seculos muitos têm assumido a ingloria posição de Festo com referencia a Paulo. Dizem que a visão do caminho de Damasco não passou de illusão. São obrigados a assim affirmarem ou então não poderão negar a resurreição de Jesus, sua ascensão e o facto de que está vivo na gloria e, por consequencia, a verdade de todo o systema christão. Alguns phantasiavam que Paulo foi victima de um ataque, devido ao excesso do calor do sol e no seu delirio, suppoz vêr a Jesus, o que dá no mesmo. Mas os factos aqui recordados destroem pela base a theoria do delirio e a da illusão. Paulo não narra uma illusão, mas contava e affirmava factos com palavras de perfeito bom senso.

Feliz do homem que aceita o seu testemunho. O apostolo volta-se subitamente para Agrippa, com uma pergunta tremenda, que bem demonstra o esforço empregado para despertar aquella alma. "Crês, ó rei Agrippa, nos prophetas? Bem sei que crês". Foi uma pergunta que feriu o alvo. Bôa pergunta para o judeu incredulo da actualidade e tambem para o gentio não convertido, mostrando-lhes em seguida como todas essas prophacias foram cumpridas. O argumento das prophacias é irrespondível. Muitos dos criticos empregam todos os mais desesperados esforços para diminuir a força desse argumento, mas sem nenhum resultado apreciavel. Deus é o auctor das Escripturas e, portanto, todos os esforços dos criticos nada poderão contra ellas. Jesus Christo é o Filho de Deus, de accordo com as mesmas Escripturas, e continuará a ser erido e reconhecido como o Salvador dos peccadores, a despeito de todas as investidas da alta critica. Ao ser interrogado, Agrippa respondeu: — "Por pouco não me persuades a tornar-me christão". Dizem que assim respondeu por sarcasmo. Talvez assim fosse; mas, como muitos outros, os gestos que fez, revelam o estado real do seu coração. Ficou profundamente commovido. Viu quanto custava o que Christo exigia delle e por isso não lhe quiz pagar. Experimenta pôr á margem suas convicções, primeiro, pelo gesto, e depois por distrahir-se com outras idéas (vs. 30-32).

E, desta arte, perdeu-se a alma de Agrippa, estando nas raias da vida eterna.

3. *Aspirações de Paulo* (vs. 29-32).

"Prouvera a Deus que, por pouco ou por muito, não somente tu, mas tambem todos quantos hoje me estão ouvindo se tornassem taes qual eu sou, excepto estas cadeias". Paulo tomou a serio as palavras de Agrippa e procedeu sabiamente. Das expressões do apostolo se nota o santo desejo de que se achava possuido. Anhelava a salvação de Agrippa e de todos os circumstantes. Desejava que fossem salvos de todos os peccados, fossem grandes ou pequenos. Havia uma coisa que não lhes desejava — era que estivessem sujeitos ás mesmas cadeias, embora preso pela perversidade dos homens.

Que relancear de vista podemos passar por aquelle coração amigo, que esqueceu os proprios soffrimentos para só tratar do bem estar alheio! Suspirava pela felicidade do proximo e pela gloria do seu Senhor Jesus

Christo. Sente nesse transe supremo que sua missão é mais elevada do que a do rei a quem se dirige, a despeito das cadeias que lhe tolhem os movimentos. E de facto assim o era. Esse appello final, nobre e pathetico, do grande apóstolo, falhou. O rei não o ouviria mais. Pretendeu mostrar sympathias pelo prisioneiro, falou a seu respeito palavras judiciosas, mas desprezou o Mestre e peréceu. Não é por gostar ou proteger um prégador, que alguém se salva, mas por aceitar o Salvador que elle préga. Bem podia ser solto este homem, si não tivesse appellido para Cesar". Sim, mas era conveniente que elle fosse a Roma e attingisse com a Palavra de Deus a guarda pretoriana e testemunhasse a verdade do Evangelho perante o superior de Agrippa, o então imperador do mundo.

De que trata a lição? Onde se reuniu a côrte de Agrippa? Como appareceu? Descrever o aspecto da sala e do auditorio. Qual o texto aureo? Como foi apresentado Paulo? Quem presidiu a assembléa? Deu alguma ordem a Paulo? Que disse este? Que disse Agrippa e em que espirito? Cria elle nos prophetas? Qual o valor do argumentos dos prophetas? Que fez o rei, aceitou o Evangelho? Quaes as palavras do apóstolo, em virtude da resposta? Por quem estava Paulo prompto a soffrer? Que desejava para os seus ouvintes? Que não desejava? Teve bom exito o ultimo appello de Paulo? Que palavras disse o rei a respeito de Paulo? Porque não foi posto em liberdade? Qual a conveniencia de ir a Roma?

* * *

Lição V

Domingo 29 de Outubro de 1916

Viagem para Roma

Actos 27:1-38

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

SEGUNDA-FEIRA, 23 de Outubro — *Início da viagem* — Actos, 27:1-13.
 TERÇA-FEIRA, 24 — *Viagem perigosa* — Actos, 27:14-26.
 QUARTA-FEIRA, 25 — *Calma no perigo* — Actos, 27:27-37.
 QUINTA-FEIRA, 26 — *Viagem memoravel* — 3.º Reis, 19:1-8.
 SEXTA-FEIRA, 27 — *Elias vê a Deus* — 3.º Reis, 19:9-14.
 SABBADO, 28 — *Coragem restituída* — 3.º Reis, 19:15-21.
 DOMINGO, 29 — *Viagem da Fé* — Gen. 12:1-9.

A vida de Paulo foi cheia de aventuras. A lista que nos apresenta em 2.ª Cor. 11:23 e seguintes, é notavel, mas está longe de ser completa, porque encontrou-se a braços com innumeros perigos, quer em terra, quer no mar. Suas meiores experiencias, sua prisão no templo, o ser arrebatado pelos soldados romanos, a remoção para Cesarea, a grande viagem para Roma, o naufragio, pertencem ao fim de sua carreira apostolica.

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *Briza e tempestade.* — 2. *Exhortação e confiança.*

Esta ultima parte de sua vida é de tamanha importancia, que Lucas a descreve em todos os detalhes:—

NOTAS PRELIMINARES

O navio — No dialogo de Luciano, intitulado — *O Navio* — temos talvez a melhor narrativa duma antiga embarcação alexandrina, que transportava trigo do Egypto para a Italia. Descreve a viagem do Adramytium, da mesma maneira por que Paulo viajou naquella epoca.

Os passageiros — Paulo, o prisioneiro, Lucas, o medico, Aristharco, de Thessalonica, outros presos, o capitão Julio, com o grupo da guarda de Augusto, os marinheiros e outros passageiros. Os duzentos e setenta e seis do v. 37, eram do outro navio. Josephos declara que o navio em que elle naufragou levava seiscentas pessoas.

S. Paulo era pessoa de distincção, cidadão romano e não um preso vulgar. Possuía dinheiro nessa occasião, o que se mostra pelo facto de sua longa permanencia em Cesaréa, vivendo á sua propria custa. Em Roma, alugou uma casa. Lucas era seu medico e Aristarcho possivelmente escravo. Ramsay declara que elle havia recebido, por esse tempo, as propriedades hereditarias que lhes foram asseguradas pelas leis do imperio. Nesta viagem foi tratado com toda a distincção e honras especiaes, como cidadão romano de posição, de saber e de caracter.

Luciano, brilhante satirista grego, nascido cerca de 120 A. D., em seu dialogo — "*O Navio*" — descreve a viagem de um navio do Egypto a Myra, de baixo de terrivel temporal, que o arremessa ás costas gregas, dando detalhes de circumstancias muito semelhantes ás de S. Paulo.

Josepho escreve a historia de seu primeiro naufragio, quando em viagem para o mesmo destino, em A. D. 62, tres annos depois dos acontecimentos que estudamos.

Tempo — Sahida de Cesaréa, 17 de Agosto de 59, poucos dias depois do discurso perante Agrippa. Chegada a Malta, em Novembro, antes do dia 15.

Logar na historia — Viagem de Paulo para Roma.

Hymnos — 87 — 528 — 589, dos "Psalmos e Hymnos".

Texto aureo — "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Elle, e Elle o fará" — Psalmo, 37:5.

1. *Brisa e tempestade*, vs. 13-19.

Brisas e ventos tempestuosos aguardavam o fiel servo de Deus (vs. 13-14), mas, ambos vinham da mão do mesmo Pae Celestial. E' Elle quem manda a tempestade (Ps. 107:25). Faz dos ventos seus mensageiros (Ps. 104:4). Esses mesmos ventos perigosos eram as forças propulsoras que impelliam Paulo para a cidade imperial, onde devia dar testemunho de seu Mestre e Rei Jesus Christo. As brisas fagueiras do sul são mais agradáveis, porem, menos uteis do que o impetuoso nordeste. Devemos todos ser gratos ao Senhor, por aquella medonha borrasca, pois por ella temos as preciosas lições deste capitulo. Si tivermos de enfrentar um cyclone, não nos esqueçamos de quem vem e dos propositos amováveis que nos collocam nessa posição. E' provavel que fosse difficil a Paulo discernir naquelles quatorze dias perigosos, a sabia e gentil Providencia do Senhor naquella tempestade, mas, ahi estava Ella e a podemos contemplar. E' interessante notar agora, o acontecimento identico nos dias de Jonas (Jonas 1:4). Tambem Paulo esteve envolvido na tempestade. Ambos atravessaram o mesmo mar; mas, um pareceu fruir o dever indicado por Deus; o outro, fingindo do dever que lhe fôra imposto. Muitos dos fieis servos de Deus não apreciam a maneira por que o seu barco singra o mar da existencia. O Filho de Deus pode, muitas vezes, ter paz interna (Philip. 4:6-7; Is. 26:3; João, 16:33), mas, não, ter paz externa. O ser algum agitado pelos vendavaes, não prova que Deus tenha deixado de auxiliá-lo. Paulo nunca esteve mais perto de Deus do que nesse momento em que era batido pelas ondas furiosas do Mediterraneo, e talvez ainda soffrendo de enfermidades physicas. Nunca foi Paulo mais fiel. Algumas vezes a melhor cousa que temos a fazer, quando batidos pela procella, é alliviar o navio (v. 18). Muitos estão levando carga demais para a viagem da existencia humana, e tempestade é a voz de Deus ordenando que alijemos carga ao mar (Heb. 12:1; Philip. 3:7, 8; Math. 16:26).

2. *Exhortação e confiança*, vs. 20-26.

Era natural que, não vendo sol nem estrellas, durante muitos dias, nem se diminuindo a furia da tempestade, todas as esperanças de salvação desvaneceram-se, mas, Paulo levantando-se no meio delles, isto é, dos passageiros e tripolantes, disse-lhes: "Era, por certo, conveniente, ó varões, seguindo o meu conselho, não ter saído de Creta, e evitar este perigo e damno; mas, agora vos admoesto que tenhaes bom animo, porque não perecerá de vós sinão só o navio". Deus é poderoso para salvar tanto nas trevas como á luz do sol, tanto nas tempestades, como nos dias de calma. Havia um homem naquella navio, cujas esperanças não diminuíram, porque Deus estava com elle e lhe dissera: "Não temas, Paulo, importa que compareças ante Cesar, darás testemunho de mim tambem em Roma. E elle sabia que de qualquer maneira, ou com o temporal, ou com o sol radiante, havia de chegar a Roma. Suas palavras são repassadas de confiança e ao mesmo tempo recordando aos tripolantes que deviam ter seguido o seu conselho, conseguindo dest'arte ganhar maior influencia sobre seus ouvintes. A noite mais

brumosa e tempestuosa é a em que os anjos de Deus fazem o serviço de ministros do Senhor a favor de seus servos (v. 23, cf. 18:9; 23:11). Algumas vezes estão ao nosso lado e nós não os vemos, por estarmos por demais preocupados pelo sibilar dos ventos e pelo bramir da tempestade. A breve descripção que Paulo faz ao aviso de Deus é cheia de significação. Grande é o privilegio de ser alguém capaz de afirmar solemnemente, contemplando o Deus Infinito: "O Deus de quem eu sou"; dizer isto intelligentemente e com profunda convicção de seu significado, é possuir o mais precioso thesouro da existencia. Isto concede uma benção solemnissima a toda nossa vida. Produz tambem uma sensação de segurança. Deus cuida de sua propriedade (João, 10:28, 29). Paulo não se satisfez com o dizer: "De quem eu sou", mas, accrescentou "a quem sirvo". Muitos dizem que pertencem a Deus, mas não o provam pelo seu serviço. Paulo gostava de pensar e de chamar-se "servo de Deus" (Rom. 1:9; 2.ª Tim. 1:3; Tito 1:1). E' uma posição de grande dignidade e de grande segurança (Dan. 3:17, 26, 28; 6:16-20, e de benção e recompensa (João, 12:26). Muito do que é servir a Deus, é servir-se a si proprio. Mas toda a vida de Paulo era votada ao serviço do Senhor. "Não temas", não tenhaes medo e expressões semelhantes são as que Deus usa para encorajar os seus servos. Haja quatorze dias de trevas continuas, não brilhe o sol e nem refuljam as estrellas, mas resplandeça sobre as nossas vidas o reflexo de Jesus Christo e então ouve-se a voz de Deus: — "Não temas, tem coragem".

Deus revela seu plano a Paulo. Elle deve comparecer perante Cesar. Portanto, todos os vendavaes reunidos não podem destruir a vida do apostolo. Seus inimigos suppunham que elle devia comparecer perante Cesar porque era malfeitor. A razão verdadeira, entretanto, é que Deus exigia que se desse testemunho do seu Evangelho em Roma (cf. c. 9:15). Paulo tinha conseguido mais do que esperava, quando appellou para Cesar. E' de toda a importancia ter-se nas occasiões de tempestades, a bordo dum navio, um grande servo de Deus, um homem piedoso no lar e na communidade é de maior proveito do que grande numero de incredulos. Notem-se com attenção as ultimas palavras do v. 25. Oh! que possamos aprender a confiar em Deus daquella maneira; olhar para sua Palavra, ouvir o que nos diz e ficar possuidos da mais intensa confiança n'Aquelle que tudo nos promette. Então, venceremos a tentação e não temeremos as procellas (cf. 2.ª Paralip. 20:20; Luc. 1:45; Rom. 4:20, 21; 2.ª Tim. 1:12; Num. 23:19).

*

QUESTIONARIO

Como se divide a lição? Que diz Luciano a respeito da tempestade no Adriatico? Quando sahio Paulo de Cesaréa? Qual o texto aureo? De que foi cheia a vida de Paulo? Quaes as especies de perigos a que esteve sujeito? Quaes as melhores experiencias de sua vida? Quaes os seus companheiros? Quaes as suas condições financeiras? Que é o vento nas mãos de Deus? Porque devemos bemdizer aquella tempestade. Que outro servo de Deus esteve em circumstancias identicas no Adriatico? Qual a differença entre o fim da viagem del-

le e da de Paulo? Que provava aquella tempestade que accomettedu o navio de Paulo? Quaes as suas palavras depois de quatorze dias de trevas? Quem era poderoso para salvar aquelle povo? Que confiança demonstrou Paulo em Deus? A quem pertencia elle? E como o servia? Que ouviu de Deus? Como seremos tratados se confiarmos n'Elle? Quaes as ultimas palavras do verso 25? Que lição tiramos dahi?

NOTICIAS DO CAMPO

BARRA DE JATAHYTUBA

A 23 de Julho, do corrente, os nossos irmãos Antonio Ferreira e D. Esther, sahiram da Barra, em uma canôa, e seguiram rio abaixo, cantando alguns hymnos até o lugar Yayré, onde saltaram dirigindo-se á casa de D. Joanna Lima, a quem já haviam falado do Evangelho, e que mora apenas a uns 100 metros de distancia do barranco do rio.

Como o lugar é cheio de matto, só avisaram a casa á distancia de 15 metros, e pensavam que não havia mais gente por ali; mas, ao cantarem alguns hymnos, começou a apparecer gente de todos os cantos.

Não obstante, voltaram e aceitaram uns biscoitos que estes irmãos levavam comsigo. Falaram do Evangelho durante hora e meia que ali estiveram, a 30 pessoas, incluindo crianças. Com difficuldade comprehendiam o que lhes falavam e tambem não sabem lêr.

Depois de distribuirem alguns folhetos, com o intuito de chegar ás mãos de quem soubesse lêr, retiraram-se de canôa. Nesta occasião, o remador partiu o remo e cahiu ao rio, quasi virando a canôa onde estavam. De terra um grupo de meninos lhes dizia adeus, pedindo que regressassem logo, e a bordo cantaram o hymno 518.

No 30 de Julho, seguiram em canôa pelo rio Jatahytuba, e visitaram um caboclo, em cuja casa já haviam estado anteriormente e falado do Evangelho. Falaram a umas 10 pessoas. Este homem disse que a religião dos protestantes não é aceita porque os protestantes não crêm no deus em bruto que elles adoram ali. (Referia-se á imagem.) Em vista do homem não saber lêr bem, leram-lhe o capitulo XX do Exodo e, deixando alguns folhetos com elle, regressaram para casa.

No dia 6 de Agosto, tiveram a ultima reunião, na propria casa onde moravam, na Barra do Jatahytuba, com a presença de 28 pessoas, entre estas um preto de 90 annos, que foi escravo de dois senhores, libertando-se com 800\$, que ganhou na sua roça de Arroz, com autorização do seu senhor.

Na Barra do Pariqueira, ha um fazendeiro, chamado Antonio Zaccharias, que ouviu o Evangelho algumas vezes na rua Larga, e que ficou contente quando soube que ali estavam os nossos irmãos. Ao lado de sua casa tem uma capella, que offereceu para reuniões eýangelicas. Tem um cunhado, chamado Ernesto Carlos, que esteve no Collegio de Campinas, em 1888, e foi alumno do Rev. Alvaro Reis. Este Sr. cantou entusiasticamente o hymno 137, que ha tantos annos aprendera e

mostrou um cartão com textos biblicos, que ganhou como premio. Este Sr. é filho de uma familia ingleza, que esteve ha muitos annos em Iguape. O chefe desta familia, Sr. M. Banks, sabendo que os nossos irmãos estavam ali, escreveu de Ponta Grossa uma esplendida carta, contando as suas interessantes experiencias naquelle lugar, e concitando-os a ficar ali annunciando o Evangelho, pois tambem desejaria para ahi voltar. Foram para o Pariqueira, em 1897, com intenção de permanecer 2 annos, mas ficaram 16 annos. Souberam que havia nessa localidade 600 crentes. Mas os nossos irmãos, ao iniciarem, sob tão bons auspicios, aquelle trabalho em Jatahytuba, tiveram de abandonar-o repentinamente, devido á doença de D. Esther.

Pretendiam visitar a colonia Japoneza e mandaram ir daqui, evangelhos em Japonez, porem não chegaram a tempo.

Seguiram para Iguape, para tomar o vapor para aqui, mas o vapor não pode entrar na barra. Emquanto esperavam, foram apresentados pelo Sr. Zaccharias, ao prefeito de Iguape, Sr. Aurelino de Oliveira, que os convidou a visitar o jardim e a *fonte milagrosa*. O parque é bonito e as florestas fazem lembrar a Tijuca. Visitaram ainda, a seu convite, a Igreja do Bom Jesus, e ali mesmo falaram do Evangelho. No dia 16, ás 4 horas, seguiram rio acima, chegando a St.º Antonio do Juquiá, á noite. No dia 17, seguiram para Santos, de trem. Subiram a S. Paulo, e da Paulicéa para o Rio, pela Central.

*

Relatorio da Vice-presidente da Alliança

Si bem que em character particular, tivesse feito uma viagem, acompanhado de minha familia, á Pernambuco, comtudo, quero dar uma noticia ligeira dessa viagem, visto que a maior parte do meu tempo foi occupado exclusivamente com o trabalho evangelico de nossa denominação.

Dois motivos principaes actuaram em mim, obrigando-me a ir á Pernambuco, — vêr minha extremecida mãe, que se achava seriamente doente, e visitar o campo evangelico, onde exerci o meu pastorado, entre irmãos que me são mui queridos e de quem conservo ainda a mais viva saudade.

Sahimos do Rio, pelo vapor "Ceará", á 19 de Julho e chegámos ao Recife á 24. Fomos recebidos a bordo por pessoas de nossa familia e por uma commissão de officiaes da Igreja Evangelica Pernambucana, e no caes, estava á nossa espera, para dar-nos as boas vindas, uma commissão de senhoras da Sociedade Auxiliadora da mesma igreja, alem de muitos amigos e parentes, que tinham ido nos abraçar.

Ao pizarmos novamente o solo pernambucano, cercados de tantos amigos que ha annos não viamos, foi indiscriptivel a nossa alegria.

Ficámos hospedados no Recife, em casa de nossa familia, onde eramos visitados dia e noite por innumerados amigos e parentes. Ali tive a immensa satisfação de abraçar e beijar minha carinhosa mãe que, felizmente, já se achava melhor de seus soffrimentos.

Na noite do mesmo dia de nossa chegada no Recife, fui prégar em Magdalena, no suburbio, recebendo nessa occasião uma grande manifestação por parte das creanças da Escola Infantil, que me offereceram dois lindos ramalhetes de flores naturaes. Dirige essa congregação o presbytero Manoel da Costa, e o seu trabalho tem sido tão abençoado, que a congregação vae em franca prosperidade.

No dia 26, fomos á Igreja Evangelica Pernambucana. O salão estava ornamentado com muita arte e gosto, e repleto de irmãos de todas as igrejas, que nos foram cumprimentar pela nossa chegada.

O meu primeiro cuidado, logo que entrei, foi dirigir-me para a pequena sala reservada ao pastor e demais officiaes e, prostrado de joelhos e com os olhos cheios de lagrimas, render graças ao Senhor por me ter dado aquella oportunidade de visitar a igreja, onde fui, a 15 de Abril de 1900, convertido ao Senhor, onde exerci o meu pastorado e onde agora era recebido tão alegremente pelo actual pastor, Rev. Jayme Haldene e todos os demais irmãos, sem a menor excepção.

Fizeram-se representar 11 igrejas, congregações e sociedades, que nos foram saudar, offerecendo-me a igreja um lindo e rico bouquet de flores naturaes.

A Igreja E. Pernambucana possui um grande trabalho, no Recife, nos suburbios e no interior do Estado, tendo cerca de 12 igrejas e congregações. O seu pastor, Rev. Jayme Haldene, que é missionario da Missão Sul-Americana, é um moço preparado, activo, espiritual e muito consagrado ao Senhor. Os membros da igreja o estimam muito, bem como á sua exm.^a esposa, que tem ali um trabalho especial entre as creanças.

Préguei no Recife algumas vezes, tendo sempre grande reuniões. No domingo, 30, préguei, pela manhã, em Jaboatão, onde é pastor o Rev. Hermenegildo Senna, cujo trabalho está bastante animado.

Seguimos, no dia 31, para Monte Alegre. Fizemos a viagem de trem até Timbaúba, cerca de 20 ou 25 leguas distante do Recife. Na gare da estação, nos esperava um grande numero de irmãos. Tomamos os cavallos e seguimos, em numero de 18 cavalleiros, inclusive creanças.

Como a viagem de Timbaúba a Monte Alegre é de quasi seis leguas, e minha mulher teria de ficar muito enfadada, tivemos que ficar em casa do irmão, Sr. Manoel Tavares, que fica 2 a 3 leguas apenas para Monte Alegre. Gostei de ter demorado em casa desse irmão, porque tive oportunidade de prégar á noite a um grande auditorio de quasi 100 pessoas.

Na manhã do dia seguinte fomos para casa do Rev. Julio Leitão de Mello, onde nos hospedámos até o dia de nosso regresso para Recife. O Rev. Julio Leitão e sua exm.^a esposa não se cançaram de nos dispensar os maiores agrados.

Na casa onde estávamos hospedados, não só fomos visitados por todas as familias crentes, como recebemos innumerous presentes, que esses mesmos irmãos nos mandavam, cujos nomes deixo de mencionar, para não ferir a sua modestia, mas a todos hypothecamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Préguei durante o tempo que estive em Monte Alegre, diversas vezes, e todos nós nos sentimos muito felizes com aquelle trabalho de adoração a Deus. No dia 4 de Agosto, a Igreja de Monte Alegre, celebrou o seu 4.^o anniversario e, nessa occasião, saudei-a em nome da Alliança de nossas igrejas, da Redacção d' "O Christão", da Igreja do Encantado e em nome da Sociedade de Senhoras da mesma igreja. A festa, que obedeceu a um programma confeccionado pelo Rev. Julio Leitão, foi bastante concorrida e animada. Fiquei devéras penhorado áquella igreja, pelo titulo de pastor honorario que me havia concedido e agora por uma bonita corrente de relógio com que me presentiou como recordação de minha visita.

O trabalho do Rev. Julio Leitão é bastante grande e muito promettedor; basta dizer que elle sozinho tem que attender ás necessidades espirituas da igreja central, em Monte Alegre e de mais 6 ou 7 congregações, algumas das quaes distante 6, 8 e 9 leguas. É impossivel um homem sozinho dar conta de um trabalho tão vasto. Préguei tambem em Moganga, Balanço e Cangocha, tendo em todos esses logares reuniões muito grandes e animadas.

Regressámos para o Rio, no dia 23 de Agosto, e no dia 27 voltei ao exercicio de meu pastorado, no Encantado, sendo eu e minha mulher recebidos festiva e alegremente e saudados pela igreja, Patrimonio, 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a classes da Escola Dominical, Sociedade de Evangelização e Sociedade A. de Senhoras, e mais alguns irmãos, que falaram em caracter individual.

Na quarta-feira, 30 de Agosto, apresentei, no salão da Igreja E. Fluminense, a igreja mãe da Pernambucana, e que muito se interessa por ella, um relatorio circunstanciado dos trabalhos de nossa denominação em Pernambuco.

Em todos os campos de nossa denominação, em Pernambuco, ha mais de 400 ou 500 creanças, de paes crentes que, si desde já houver um interesse especial por ellas, quanto á sua instrucção e educação religiosa, aquelle será um dos trabalhos de maior futuro deste paiz.

Rio de Janeiro, Setembro de 1916.

PEDRO CAMPELLO.

*

NOTICIAS DE SANTOS

Por occasião do culto da manhã, do domingo, 3 do corrente, foi consagrado pelos seus progenitores, o menino Norman, filho dos estimados irmãos Alfredo Medeiros Jorge, diacono de nossa igreja, e D. Elisa Kerr Medeiros Jorge.

Nessa mesma occasião estive em visita á nossa igreja, o illustre ministro presbyteriano Independente, Rev. Vicente Themudo, que veio a esta cidade afim de dirigir o culto na florescente igreja de sua denominação.

— Deu-nos tambem o prazer de estar comnosco durante 5 dias, o irmão José de Almeida, de Taubaté, que aqui demandou em visita á sua filha, senhorinha Noemia de Almeida, membro de nossa igreja.

— De passagem para o Rio de Janeiro, esteve entre nós, no dia 8 do fluente, o irmão Porfirio G. Oliveira, inspector das casas Atlas, que teve oportunidade de visitar nossa igreja, e avaliar como as senhoras daqui são habéis em recomendar seus trabalhos...!

— Transcorreu, no dia 7 deste, o 3.º aniversário da fundação da sociedade União das Senhoras, que por esse motivo promoveu uma encantadora festa.

A's 19, 30 horas, a presidente, D. Rosa Maria Raposo, convidou o pastor Orton a presidir e dirigir a solemnidade.

A esse tempo achava-se já o salão principal de nossa igreja, que apresentava garrido aspecto, pela forma como foi enfeitado, litteralmente cheio de uma assistencia selecta.

Dado início, com o cantic do hymno official da União, "Hymno da Mocidade Feminina", foi pelo pastor feita uma fervorosa oração em favor das senhoras. Em seguida teve começo a parte litteraria-cantante, com a poesia "A esmola", recitada pela joven Stella Campello. Vieram depois Iracy Neves que, como sempre, foi impeccavel na recitação de "Jesus". Thereza Nicolini, no canto do: "Deixa a luz do céu entrar", agradeou bem. As senhorinhas, Regina Orton, com dicção correctá, disse: "O velho mestre", e Noemia de Almeida, com esmero, o: "Consummatum est". Mm.e. Elisa Kerr de Medeiros Jorge, cantou com perfeição, o hymno: "Sublime amor". Do resto do programma tambem agradaram Zelia Neves, nas "Formigas"; Juracy Espindola, com a "Perola Celeste"; Guiomar Monteiro, na: "Modestia"; Maria Justina, em: "Anciedade"; e o dialogo da: "Lavadeira e a engommadeira", por Thereza e Irene Allen.

Finalizou esta parte com o hymno: "O melhor amigo", que foi entoado de pé por toda a assistencia.

Na segunda parte, teve a palavra o pastor, Rev. Orton, que produziu vibrante discurso, enaltecendo a acção da mulher em todos os tempos. Mostrou s. revdm. a influencia benéfica que a mulher vem exercendo desde as epochas primitivas, citando os exemplos da Biblia, taes como, a fé de Sarah, que tornou grande seu esposo Abrahão; a elevação do caracter de Rachel, dando a seus filhos José e Benjamin pensamentos nobres; a litteratura de Debora, conseguindo governar um povo subjogado ás tyrannias de reis inimigos; falou ainda de Esther, Vasthi, Lydia, Maria Salomé, e tantas outras que deixava de se referir, para não ser prolixo. Isto, apenas quanto á mulher da Biblia. No que diz respeito á mulher da historia profana, não precisava se referir.

Depois de fazer a apologia da mulher, passa a demonstrar como cada um pode trabalhar com o talento que Deus lhe deu. Diz que, si Moysés, João Baptista, Luthero, e outros, assombraram o mundo com o emprego de seus talentos, o mesmo succederá relativamente, a cada qual que trabalhe com interesse. Assim se estende por algum tempo. Perorando, faz um vehemente appello, dirigido a todos os presentes: "Meus amigos: a necessidade é grande. Todos quantos aqui estamos temos um talento. Vamos applical-o á maior obrigação actual. Sejamos todos, mas todos, verdadeiros evangelistas, para brevidade da vinda do Rei-Jesus".

Saudaram ainda a União, a menina Thereza Nicolini, em nome da Liga Juvenil, e Raul de Oliveira, pela Sociedade de Esforçadores, tendo a presidente agradecido todas estas saudações.

Era finda a segunda parte.

Ia ter logar agora a entrega dos Talentos. Todos anciosamente esperavam esta parte, que era, sem duvida, a mais interessante. Desejava-se saber qual era a socia que mais tinha trabalhado durante o anno. Ha um sciú! e... surprehendendo a todos, levantou-se a senhorinha Georgina Gloria, que em linguagem clara, faz a allocução seguinte: — "Nosso bondoso pastor: Si neste momento minha voz se eleva neste recinto, é para o desempenho de uma missão confiada a mim pela União das Senhoras. Bem quizera eu emprestar-lhe o brilho florido da rhetorica, mas, na impossibilidade de o fazer, peço-vos que na singeleza do meu dizer, acceiteis a manifestação de alta estima que vos dedicamos. Não podemos esquecer vossa bondade para conosco; estaes sempre prompto a louvar nosso humilde trabalho, animando-nos assim, a proseguirmos na lueta sempre ousadas e firmes. Os nossos corações pujantes da mais suave e grata alegria, vêm hoje testemunhar o nosso reconhecimento, por meio de uma pequena lembrança, que deixará indelével em vosso espirito, a nossa festinha e o 'noso affecto. E', esta insigne lembrança em nome da União; acceitae; não como uma prenda de alto valor, mas que alto valor encerra, pois representa uma pequena homenagem, que junto á mais sincera affeição, vos tributam, essa pleiade de ovelhas vossas."

Recebendo esta inesperada homenagem — uma linda caneta com tinta, encastoada em ouro — levantou-se extremamente commovido, o Rev. Orton, e agradeceu a gentileza da manifestação, dizendo ser o mais "immerecedor", porquanto é o que menos tem feito. Terminando, diz que um voto fez, pedindo a Deus que sempre o possa cumprir: "O de sempre servir a esta igreja, a quem dedica o mais entranhado amor."

Antes da entrega dos Talentos, a secretaria, D. Elisa Kerr de Medeiros Jorge, leu o discurso official em que, assentando suas considerações sobre a mesma parabola biblica, expande-se por algum tempo, no dever e necessidade dos Talentos serem empregados.

E' feita então a chamada das socias, para entrega do producto que angariaram com seu trabalho durante o anno. Cada socia tinha recebida, um anno atraz, uma moeda de 1\$000, como Talento. Com ella devia negociar para a causa. Havia por isso curiosidade em se conhecer quem tinha batido o "record". Num grupo perto de nós, dizia-se que o anno passado a socia A... tinha obtido tanto. Mas que este anno essa quantia seria ultrapassada pelas socias I... e E...!

E assim se commentava!...

Depois de feita a chamada de todas as socias, verificou-se um producto total na importancia de 503\$200, correspondente aos 21 Talentos entregues.

Recolhida essa quantia, foram de novo entregues os Talentos a 26 socias.

Terminava assim a festa. Restavam unicamente os doces, que foram muito apreciados, devido á sua abundancia e variedade!

Cantada a Doxologia 177, foi pelo pastor, dada a bençã final, ás 22, 30 horas.

No dia seguinte realisou-se a tombola, que rendeu 300\$200. Juntando as duas importancias, temos a bella somma de 803\$400, ras dentro de nossa igreja.

Agora algumas notas avulsas:

Primeiro, nossos parabens a todas as senhoras da União, pelo brilhantismo da festa.

Merecem especial referencia, pela maneira como se desempenharam do encargo da organização da festa, a commissão composta de Mme. Elena Allen, e as senhorinhas Hilda Neves, Olivia e Georgina Gloria. Tambem o electricista, irmão Llierne, merece elogios pela disposição das luzes.

A senhorinha Georgina Gloria fez os acompanhamentos ao harmonium.

Apezar do successo da renda dos Talentos, este anno, notou-se que nenhuma das valentes irmãs conseguiu bater a que no anno passado apresentou maior importancia.

Um irmão observou-nos que nunca tinha visto tanta gente na igreja. Nem nas conferencias do Rev. Souza, disse-nos elle, admirado!...

A União das Senhoras conta apenas 3 annos de existencia. A sua actual directoria é a seguinte: Presidente, Rosa Maria Raposo; vice-presidente, Maria Rufina; 1.^a secretaria, Elisa Kerr de Medeiros Jorge; 2.^a secretaria, Pedrita Maselli; thesoureira, Elena Allen; directora de trabalhos, Maria Orton; agenciadora, Quiteria Ribeiro. O seu quadro social compõe-se de 30 socias.

Santos, 17 de Setembro de 1916.

ALVARO PEREIRA DE MATTOS,
Correspondente.

*

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

— *Cultos dominicaes* — Prégou para nossa Igreja, no domingo, 3, á noite, o nosso joven irmão Augusto d'Avila, que discorreu a contento de todos, sobre Isaías, cap. 1.^o. A assistencia foi numerosa. No domingo, 17, no culto da manhã, prégou o irmão e presbytero, Sr. Sizenando Garcia de Macedo; á noite prégou o irmão Augusto d'Avila. Tanto num como noutro, a assitencia foi grande.

Enfermo — Acha-se grandemente enfermo o nosso irmão octogenario, — Eduardo de Macedo; pedimos a seu favor as orações dos irmãos.

Sociedade de Senhoras — Em sessão realisada no dia 10 do corrente, esta Sociedade escolheu o dia 14 do p. mez. e a casa da consocia, Maria Paz Flores, para a sua reunião fraternal. Ha grande entusiasmo para essas reuniões, e, cremos, seja esse meio de muito proveito para estreitar mais os laços fraternaes entre as senhoras de nossa Igreja, e no trabalho que pôdem fazer para a propaganda do Evangelho.

Cascata — Mais um culto de propaganda se realisou neste logar, na terça-feira, 12 do corrente. Prégou o Evangelista da Igreja, pe-

rante um auditorio de 90 pessoas, em sua maioria de pessoas não crentes.

Casamento — Uniram-se pelos laços do matrimonio, no dia 16, do andante, ás 13 horas, os irmãos, Eurico Antonio Leite e D. Maria Rodrigues Lessa. Esta é filha dos nossos irmãos Agostinho Lesa e D. Leocadia Lessa.

A todos nossos parabens, fazendo votos a Deus pela prosperidade do novo casal.

DOMINGOS LAGE,

Correspondente.

*

ALLIANÇA

Offertas de Gratidão

| | |
|----------------------------|----------|
| Dinheiro recebido | 610\$500 |
| Igreja E. Lisbonense | 67\$100 |
| Igreja E. Bracarense | 7\$900 |
| Igreja de Passa Tres | 30\$400 |

Somma 715\$900

Collecta da Igreja E. Lisbonense, desde Maio do corrente, 48\$500.

*

O GUIA DO VIAJANTE

A commissão encarregada da distribuição deste util livro, acaba de ser notificada que, devido ao encarecimento do papel empregado na confecção dos ultimos milheiros, houve necessidade de fazer uma pequena modificação nos preços dos mesmos.

D'ora em diante, portanto, a Commissão só poderá fornecel-os pelos preços a seguir:

Um exemplar

Um exemplar, pelo correio ...

Para cem ou mais exemplares, far-se-á um desconto de 20 % e para mil ou mais exemplares, um desconto de 30 %.

Está sendo preparada na Inglaterra a ultima remessa desta edição para ser enviada para o Brasil e que consta apenas duns cinco mil exemplares.

E' bem provavel que a outra edição, si fôr publicada, custará muito mais do que a actual.

Os interessados, portanto, não devem demorar seus pedidos, que devem vir sempre acompanhados das respectivas importancias e dirigidas ao Sr. J. L. Fernandes Braga Jo., Caixa 192 (Depto Livros).

Rio de Janeiro.

*

IGREJA FLUMINENSE

Serviço do Pulpito — No domingo, 10 do corrente, nosso pastor, Rev. Alexandre Telford, prégou, á noite, na Igreja da Piedade, onde recebeu tres pessoas por profissão de fé e baptismo, e celebrou a Ceia do Senhor.

Parabens aos irmãos da Piedade, pelo trabalho que vão fazendo.

— *Rev. Odilon Moraes* — O Rev. Odilon, pastor da Igreja Presbyteriana Independente de Santa Cruz do Rio Pardo, occupou o nosso pulpito, no dia 13 do corrente, falando sobre o v. 32, do cap. 16 do livro dos Proverbios. Gratos pela mensagem que nos trouxe.

Escola Dominical — Continúa bastante animada a nossa Escola, variando por emquanto a sua média entre 195 e 200 alumnos.

— O Rev. Odilon, a que já nos referimos acima, falou no domingo, 17, á esta Escola.

— Acaba de ser feita na sala contigua ao salão de cultos, uma divisão, aliás muito bem acabada, para o funcionamento de duas classes da Escola Dominical.

Escola Vespertina — Este ramo da Escola Dominical, também continúa em progresso. No domingo, 17, realizou-se no salão de Cultos, uma reunião especial, para a distribuição de retratos, como premio, aos alumnos que assistiram á "Escola Vespertina", todos os domingos do mez de Agosto. Foi uma reunião agradável. O programma constou de uma parte religiosa, pelo Pastor, e discursos por varios irmãos.

Oremos por essas creanças e pelos pacientes irmãos que as dirigem.

União Auxiliadora — As reuniões quinzenaes desta União, continuam bastante animadas. Na de domingo, 3 de Setembro, o nosso irmão Sr. Serra, falou sobre o thema: "Apparente contradição entre os versiculos 10 e 12, do cap. 4 do Evangelho segundo S. Marcos." Pedimos a todos os irmãos, tomarem interesse por essas reuniões, pois são de muito proveito.

Classe Organizada n. 4 — Os denodados moços da Classe n. 4, estão empenhados na propaganda para a festa, a realizar-se no dia 12 de Outubro, p. I., e esperam o concurso de todos os crentes para o seu bom exito.

Fallecimento — Falleceu, no dia 21, do corrente, na Beneficencia Portugueza, o irmão Manoel Nunes Vianna, membro de nossa igreja, ha muitos annos. Contava o irmão Vianna 94 annos. O pastor esteve com elle poucas horas antes do desenlace e ouviu dos labios do velho irmão a declaração de sua fé firme no Senhor Jesus. Nossos pezames á viuva, D. Anna Amparo Vianna.

Classe organizada n. 1 — Esta Classe realizará, na proxima quinta-feira, do mez vindouro, uma reunião especial para a recepção dos novos alumnos.

Bento Ribeiro — A Congregação de Bento Ribeiro, continúa o seu trabalho com bastante animação. No domingo, 17, o Rev. Alexandre Telford, após o sermão, recebeu por profissão de fé e baptismo, as seguintes irmãs: Maria Salça, Leopoldina Ferreira Leite, Gilda Ferreira Leite e Henriqueta Teixeira. E mais o irmão Antonio Adriano Bréra e sua consorte, D. Amelia Bréra, já baptizados em outra igreja.

Parabens aos novos membros.

— No domingo, 10 do corrente, os irmãos desta Congregação, visitaram o lugar denominado "Invernada", onde o nosso querido irmão Tanner teve o privilegio de pregar a um auditorio bem regular. Sabemos que algumas pessoas gostaram muito e prometteram voltar. Diante disto, os irmãos pretendem visitar novamente este lugar.

Que o Senhor abençõe a semente da sua Palavra, espalhada por esses irmãos.

Honorio Gurgel — O trabalho neste lugar não tem sido em vão, pois os fructos de quando em quando vão surgindo. Já podemos contar pelo menos tres. Que o Senhor continue a abençoar este ramo da Congregação de Bento Ribeiro.

Bangu — Já está um pouco melhor, o nosso irmão João Corrêa. Que o Senhor lhe dê as forças physicas e espirituaes, para continuar o seu trabalho neste lugar.

Ramos — Os nossos irmãos deste lugar esperam realizar, no proximo dia 12, do mez de Outubro, um culto em acções de Graças, pelo seu 1.º anniversario, ás 14 horas, em sua casa de oração, á rua Magdalena n. 29 (Estação de Ramos), depois do qual seguir-se-á uma kermesse, cujo producto será destinado ás despezas em conexão com a evangelização local, que está sendo ricamente abençoada por Deus. Assim, contam certos com o concurso de todos os irmãos para o bom exito de sua festinha.

Souza Cruz — O ponto de prégação que mantemos nesta rua, vae progredindo bastante, tanto assim que já houve necessidade de demolir uma parede para tornar mais ampla a sala, cuja inauguração effectuou-se no domingo, 24, com uma reunião especial, que, na ausencia do pastor, foi difigida pelo nosso irmão Jonathas de Aquino.

Que o Senhor continue a abençoar este trabalho.

*

PERNAMBUCO

Dormiu no Senhor e descansou de seus labores, á 22 de Agosto, em Areias, neste Estado, a senhorinha Ruth Ferraz, membro da Igreja Evangelica Pernambucana.

Assistiram ao seu passamento, membros de sua familia e muitas pessoas amigas, entre ellas a senhorinha Leonilla Amaral, ficando todos os presentes muito animados com o testemunho de sua fé e com o modo paciente com que soube supportar por oito longos annos os seus padecimentos.

Foi membro da igreja durante 18 annos, tendo se baptizado em 4 de Setembro de 1898, quando contava 14 annos de idade. A sua vida de membro da igreja foi toda de serviços ao Senhor. Como Enoch, ella "andou com Deus".

Durante annos, a senhorita Ruth Ferraz foi professora da Escola Dominical de sua igreja e do Collegio Infantil da mesma, organizado em 10 de Setembro de 1902, pelo Rev. Jayme Fanstone e Mrs. Kingston, que foi a sua primeira directora.

Desde creança, era sempre muito estimada por seus paes e pelos membros da igreja, pela sua afeição ao serviço do Senhor. O seu trabalho especial foi sempre entre as mocinhas, exhortando-as e aconselhando-as a servirem melhor ao Senhor, e entre as creanças, a quem votava verdadeira afeição.

Quando outras mocinhas ficaram preparadas para o professorado da Escola Dominical, em Recife, ella foi tomar conta de igual trabalho em Jaboatão, e depois em Areias, sendo esse ultimo, trabalho da Igreja Presbyteriana, onde falleceu.

Ruth era geralmente muito estimada por todos que a conheciam e foi muitissimo visitada durante a sua enfermidade.

Officiou no acto funebre, o Rev. Perciano Alves, pastor da Igreja Presbyteriana de Areias.

Sua extremosa mãe, D. Ermelinda Ferraz, penhorada, agradece as innumeradas visitas que recebeu sua filha e ao grande numero de crentes e amigos que foram ao seu enterro.

Esta redacção, associando-se á dôr da familia enlutada, envia-lhe os seus sinceros pezames.

*

IGREJA EVANGELICA, BRACARENSE

Mais um anno decorreu: o segundo da sua vida ecclesiastica e o terceiro da missão que restaurou a obra ha 29 annos, iniciada em Braga. E' digno de nota que foi no começo do outomno que Manoel de Souza e Silva se installou ha 29 annos, na rua de Jano, como ha tres annos, na mesma época, o vosso pastor, com os nossos caros irmãos Braga e Oliveira, aqui iniciaram as reuniões, no Campo da Vinha, e como ha dois a nossa igreja se iniciou; "Até aqui nos ajudou o Senhor"!

Agora, com a retirada do nosso humilde pastor para Lisbôa e a transferencia missionario que isso motiva, permitta Deus que esta mesma época vos marque o alvorecer dum novo impulso que servirá a todos de consolação e encorajamento na grande obra a que fomos chamados.

Por nove vezes commemorámos, durante o anno a Ceia do Senhor, com 56 participantes, num *minimum* de 4, e num *maximum* de 8. A média é menor que a do primeiro anno, devido á sahida de Braga, dos nossos irmãos. C. Tiburcio de Abreu e A. Alves de Oliveira, actualmente 2.º sargento do exercito colonial, e ao facto de outros membros ausentes, como os esposos Lobo e o velho irmão Almeida Gomes, a unica reliquia da Igreja Bracarense, da obra de ha 29 annos, nem sempre poderem visitar-nos na occasião propicia. Tambem no anno preterito fomos mais favorecidos com visitas de irmãos de outras igrejas. Todavia podemos agora registrar as dos Srs. Luiz Henrique da Silva, Julio Roberto dos Santos do Prado; Antonio Vieira da Fonseca, do Rio de Janeiro; H. Maxwell Wright, presidente da delegação da Sociedade que nos auxilia; Ignacio Ernesto Serra, de Evora; José Antonio Fernandes, ministro portuense; Francisco José da Silva, de Avelleda, e Myron Augusto Clark, actualmente em Coimbra, que nesta mesma ordem chronologica, nos dirigiram em reuniões, geralmente durante as viagens missionarias do nosso pastor. Tambem nos visitaram, o irmão Augusto Cesar, e a familia do dr. Fonseca.

As reuniões de que tratamos, foram: Em Outubro de 1914, por 14 dias completos, em nove localidades, com 14 reuniões publicas e uma domestica, aula dominical, enterro, quatro baptismos e um servico de communhão. Assistiram 500 pessoas. Em Novembro, dois dias em Cabeceiras de Basto, com duas reuniões, a que assistiram umas 400

pessoas. Em Dezembro, dois dias em Barcellos e Caminho, com duas reuniões de 27 pessoas. Em Abril de 1915, um dia em Cabeceiras, com um enterro, com mais de 50 assistentes ao acto religioso e uma reunião familiar de 18 assistentes. Em Maio, 19 dias, em onze localidades, com 21 reuniões, um servico de communhão e 1280 assistentes. Em Julho, dois dias em Porto e Gaya, com duas reuniões, de 240 assistentes. Em Agosto, dois dias em Barcellos e Caminha, com duas reuniões de 23 pessoas e visita á Pasaje, Galiza, onde ha duas familias crentes. Em Agosto, tambem, 16 dias em oito localidades, com 12 reuniões, um servico de Santa Ceia e 520 assistentes.

Foram 59 reuniões missionarias, com mais de 3.000 assistentes, média 51. As visitas foram umas 60.

O total das reuniões na séde de nossa igreja, durante o anno, foram de 73, com a assistencia de 2.130 pessoas. A nossa séde, como sabeis, mudou em Abril, para a rua do Soulo n. 40, onde tem menos expansão, não tendo sido, contudo, menos abençoada pelo Senhor. E a esperança ainda nos alenta de que melhores dias virão para o Evangelho em Braga.

O Grupo Christão Evangelico teve neste anno a sua unica manifestação de vida, na serie de conferencias, promovidas em Outubro e Novembro, em que o seu presidente falou sobre: "Os reinos e o Reino"; "Expressão synthetica das nações em lucta"; "Synthese das nações nas suas divisões"; "O equipamento da divisa mais bella"; "A defeza possivel de dominicanos e de jesuitas"; "O homem e o erro atravez das idades". Tentou-se um curso de debates e um curso de primeiras letras, pelo methodo synthetico joanino, mas fallhou o interesse e o grupo esmoreceu.

Pela tradicional festa, chamada *Natal*, o grupo feminino *Dorcas*, promoveu uma sessão para a distribuição de 120 peças de roupa e 76 pães pelos pobres, e bem assim 60 sabonetes, que o Sr. Affonso de Miranda offereceu para esse effeito. A sala estava ornamentada e repleta. Receberam-se mensagens dos Srs. ministro do Fomento, governador civil do districto e Exm.ª esposa, e de outros cavalheiros, e presidiu a digna esposa do director da fabrica do Gaz.

Recebemos neste anno folhetos da Sociedade de Tratados e da empreza editorial evangelica de Campolide. A pressa com que este modesto relatorio é feito, impede-nos de dar a conta exacta dos milheiros de folhas e tratados que se distribuiram e do "stock" existente para o novo anno.

As visitas foram em numero identico ao do anno anterior e o trabalho em Rendufe fez-se de igual fórma, sem que maior resultado surgisse. Ali falaram do amor de Jesus, os Srs. Alfredo da Silva, Luiz da Silva, Myron Clark e o vosso pastor.

Além dos enterros em Vizeu e Cabeceiras, o vosso pastor dirigiu o primeiro enterro evangelico em Braga, com peripecias que iam sendo tragicas, assistindo ao acto religioso no cemiterio, mais de 200 pessoas e fazendo vinte guardas civicos o policiamento do trajecto e do local. Além dos quatro ba-

ptismos nas Thermas, tambem o vosso pastor presidiu a cinco na séde de nossa igreja; bem assim ao segundo casamento evangelico, unico neste anno.

Devido a uma desistencia, temos actualmente 12 membros, desde o baptismo de nosso irmão, o regente agricola, Sr. Antonio V. Alves de Azevedo. Disso enviamos participação aos nossos irmãos no Brasil, para sermos incursos na União das Igrejas Evangelicas da Alliança.

Com este, vos são apresentados tres balancetes, o ultimo dos quaes finda nesta mesma data, sem saldo algum nem deficit nas suas duas contas.

Por termos perdido a organista, foi enviado ao seu cessor o harmonio Flutte que aqui tivemos. Temos, entretanto, a manifestar a nossa gratidão ao Sr. J. P. da Conceição, pelo favor que nos fez desde Março de 1913, com o emprestimo, e á D. Virginia Salles, pelo obsequio de o tocar até Maio deste anno. Tambem agradecemos ao correspondente do "Primeiro de Janeiro", as noticias que publicou do nosso trabalho. E seja o nosso final agradecimento A'quelle que sempre nos está no coração, ao Amante Dador de todas as cousas e Supremo Mantenedor da nossa excelsa fé.

E' esta fé a nossa maior gloria, pois só na cruz de Christo, pelo exemplo de Paulo, nos queremos gloriar; e a nossa veraz victoria, pois na phrase do Mestre, transmittida por João, temos a nossa credencial de Soldados da Cruz.

Vosso no amor e no serviço de Christo,
ED. MOREIRA.

∴

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Cavalheiros de Christo — Esta classe em reunião de 4 do corrente, estudou diversos planos, para seu desenvolvimento e tomou as seguintes resoluções: Mudar seu primitivo motto, pelo motto — "As ordens do Rei"; mandar imprimir postaes adequados ao uso de correspondencia da classe; construir uma ligeira coberta, nos fundos da Casa de Oração, para uso da classe e tornar obrigatorio o uso do distinctivo da classe. Não havendo comparecido o alumno Victorino do Nascimento, por motivo de doença, o presidente nomeou uma comissão para visital-o.

A *conquista do premio*, instituido pela superintendencia da E. Dominical, coube á classe "Anciãos do Senhor", regida pelo professor Diogo da Silva, que por sua vez fez entrega do mesmo ao alumno José Damas, que foi o que mais visitantes levou á sua classe, no domingo, 17 do corrente.

— No domingo, 24, foi a classe infantil feminina, que teve a gloria de vencer, cabendo o premio á menina Laura.

A professora dessa classe, senhorinha Isabel Coelho, foi felicitada pelo superintendente, em nome da Escola.

Cassorotiba — Em regosijo pelo 2.º anniversario de seu baptismo, realisou, o irmão Octavio Vieira, no dia 6 do corrente, um culto em acção de graças, e que foi muito condecorado.

— A Escola Dominical, sob a direcção do mesmo irmão, prosegue com bom exito.

— Os cultos regulares têm sido dirigidos por diversos irmãos, inclusive alguns de Cabuçú.

Cabuçú — No dia 27 do corrente, o Rev. Francisco de Souza, foi a Cabuçú e ahi organizou as Ligas da Juventude e Juvenil.

— Tambem ficou deliberado que os irmãos começassem o levantamento da nova Casa de Oração.

NOTAS E EXCERPTOS

Contracto de casamento — Mr. William Gershon Wills e a senhorinha Nithinia de Cerqueira Leite, tiveram a gentileza de enviar-nos a participação de seu contracto de casamento, no dia 7 do corrente. Agradecidos, felicitamos ao par por essa resolução.

*

Nova residencia — Sob o nome Villa Christina, construiu o irmão Sr. José Luiz Fernandes Braga, á rua S. Francisco Xavier, n. 791, onde já se acha installado com sua exm.^a esposa.

*

O commandante em chefe do exercito britannico, que opera ao norte de França, é o general Douglas Halg, membro fervoroso da Igreja Presbyteriana da Escocia.

*

Capellães no exercito — O projecto de lei mandando restabelecer os capellães no exercito, é um flagrante attentado á nossa Constituição. O clericalismo quer novamente enthronisar-se nesta terra, cerceando a liberdade de pensamento, o livre exame, que são os corollarios do verdadeiro regimen republicano. E' que ha alguns de nossos homens de Estado que se estão deixando envolver pela baba peçonhenta do clericalismo que, escurraçado dos pontos mais cultos da Europa, entendem vir aqui vomitar seu virus pestilencial!

Festival civico-religioso — Para o dia 12 de Outubro, prepara a classe n. 4, da Escola Dominical da Igreja Fluminense, um grande festival, que se realisará no parque da Praça da Republica, ás 12 horas. Haverá discursos, entretimentos variados, barraquinhas para a venda de pastelaria, refrescos, fructas, etc. O bilhete de entrada é de 1\$000, e se acha em mãos de varios irmãos e amigos de quasi todas as igrejas e congregações de nosso regimen. O producto será applicado proporcionalmente a fim de beneficencia e instrucção religiosa e Seminario da Alliança.

*

Gazeta Suburbana — Com uma edição de 22 paginas, commemororu seu 7.º anno de vida jornalística a "Gazeta Suburbana", a *popularissima dos suburbios*. O numero especial que recebemos traz forte e escolhida collaboração e grande quantidade de artisticos annuncios commerciaes, o que demonstra estarem suas officinas perfeitamente aparelhadas. Saudamos a collega e desejamos que cada vez mais prospere na rota em que prosegue.